



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Educação e Humanidades
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira

**Entre a educação infantil e o primeiro ano do ensino
fundamental: perspectivas das crianças**



Autora: Renata Fabiana de Paula Henriques

Coautora: Cláudia Hernandez Barreiros Sonco

Rio de Janeiro

2020

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CAP/A

Entre a educação infantil e o ensino fundamental: perspectivas das crianças [vídeo] /
produzido por Renata Fabiana de Paula Henriques; colaboração Cláudia
Hernandez Barreiros Sonco. –2020.

1 arquivo digital de vídeo (05min55s)

Modo de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=ttaZcbr0tZM> Produto
originado da dissertação do PPGEB.
ISBN: 978-65-00-01424-2.

1. Educação infantil. 2. Ensino fundamental. 3. Infância. I. Henriques, Renata
Fabiana de Paula. II. Sonco, Cláudia Hernandez Barreiros. III. Título.

CDU 371

Autorizo apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta
dissertação.

Assinatura

Data

FICHA TÉCNICA DO PRODUTO

Tipo de obra:	Audiovisual
Idioma :	Português
Número de edições:	1
Ano de edição:	2020
Comercializado (SIM/NÃO):	Não
Suporte/ Plataforma:	Youtube
Título do audiovisual:	Entre a educação infantil e o ensino fundamental: perspectivas das crianças
Canal no Youtube:	Primeira infância
Endereço na web:	https://www.youtube.com/watch?v=ttaZcbr0tZM
Direção, roteiro e captação de imagens:	Renata Fabiana de Paula Henriques
Argumento:	Renata Fabiana de Paula Henriques Cláudia Hernandez Barreiros Sonco
Edição de imagens:	Maelvorr
Poema de abertura:	Loris Malaguzzi
Duração:	5 minutos e 55 segundos

Link educapes: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/584794>

**Entre a educação infantil e o primeiro ano do ensino
fundamental: perspectivas das crianças**



(imagem ilustrativa- atividade da turma do primeiro ano do ensino fundamental da Escola Amarela)

1) Apresentação da proposta

Esse audiovisual foi construído como produto da dissertação de mestrado profissional “A infância na educação infantil e o primeiro ano do ensino fundamental: um estudo de caso na Escola Amarela” de autoria de Renata Fabiana de Paula Henriques sob orientação da Prof.^a Dr.^a Cláudia Hernandez Barreiros Sonco, no Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica do CAP-UERJ.

A leitura do poema “As cem linguagens da criança” de Loriz Malaguzzi, inspira o início dessa produção, sendo um recurso mediador para a construção da concepção de infância abordada no texto da dissertação. E também pensada durante a produção do audiovisual, sobre as muitas possibilidades de ser criança. Após o poema, damos sequência ao roteiro com as fotos e pequenos vídeos da rotina de duas turmas, uma da pré-escola e outra do primeiro ano do ensino fundamental, ambas da escola Amarela. Essas imagens são intercaladas e as suas narrativas integram as anotações de campo realizadas naquele cotidiano.

O primeiro trecho traz a chegada da pesquisadora à escola, apresentando superficialmente a entrada e os espaços da escola. Ao longo do audiovisual, a estrutura da escola é desvelada por diversas imagens, em que aparecem as salas de ambas as turmas e outras partes da Instituição pesquisada.

A sequência de fotos e vídeos, acompanha o objetivo principal dessa produção: a escuta sensível das crianças. Dentro do universo escolar, tanto em uma etapa quanto na outra, escutar o que dizem as crianças é fundamental. Pois as crianças são capazes de se expressar de diferentes formas. Então conhecer e validar as diferentes linguagens da criança é fundamental na construção de um processo de escolarização, voltado para a emancipação dos saberes.

Dessa forma, as frases que vêm escritas em conjunto com as imagens são fragmentos dos registros de campo e compõe o cotidiano dessas crianças em etapas distintas da educação básica. Porém, que vivem um mesmo tempo, o tempo de ser criança ou propriamente, o tempo da infância.

Durante o processo de qualificação as orientações da Prof.^a Dr.^a Rita Marisa Ribes Pereira foram essenciais e permitiram ampliar a visão de como a educação pode trabalhar em conjunto com a tecnologia e ter um olhar sensível sobre o cotidiano. Dessa maneira, a produção audiovisual vai além do registro do próprio cotidiano, para ser quem sabe um despertar de possibilidades, reflexões e ações diante do mesmo.

As imagens das crianças foram distorcidas devido a um fato específico que ocorreu na turma da educação infantil e que acaba transformando o roteiro pensado inicialmente para o audiovisual. Apesar da apresentação da pesquisa aos responsáveis de uma maneira geral ter acontecido para as duas turmas, de forma bem semelhante. E também a distribuição do TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ter seguido o mesmo caráter, o termo teve pouquíssima adesão na

turma de educação infantil. Assim, a estratégia usada foi a distorção das imagens para não haver exposição das identidades das crianças que não foram autorizadas.

Esse impasse impactou a construção do audiovisual, de forma que um pouco adiante amadurecemos a ideia, de não haver separação nenhuma entre uma turma e outra, ou entre as etapas em si. Apesar de quase toda a turma do primeiro ano ter aderido à pesquisa, a opção por descaracterizar as identidades de todas as crianças pareceu contemplar melhor a visão de uma proposta de continuidade entre as etapas.

Mesmo acompanhando de perto a ruptura, pois ela existe sim e de diversas formas. Seja a partir do momento em que a criança vai de uma etapa para a outra ou até mesmo quando ela vai da creche para a escola. Diante dessa pré-existência de uma ruptura que é sentida e vivida pelas crianças, acreditamos que através de uma escuta sensível, elas podem enquanto sujeitos capazes, agir e contribuir para a construção de um processo de transição. Optamos, assim, por não separar as imagens e registros da educação infantil e do primeiro ano. Tendo como objetivo geral promover reflexões a respeito da construção de propostas que estejam voltadas para a continuidade e para a construção de um processo de transição entre etapas, significativo acima de tudo para as crianças.

A estratégia de usar os registros de campo também permitiu que as vozes infantis continuassem em foco, mesmo diante da impossibilidade de gravar realmente as vozes das crianças. Pois, através do diálogo estabelecido com as professoras de ambas as turmas, acordamos que gravar especificamente o que as crianças diziam, poderia interferir nas dinâmicas pedagógicas das turmas. O direcionamento específico para uma ou outra criança ou simplesmente para algumas poderia, de certa forma, interferir na rotina do grupo em geral.

Respeitando o cotidiano da Escola Amarela e buscando parceria nessa produção, as gravações e fotos foram fundamentadas com o objetivo de movimentar ou transformar o menos possível a rotina das crianças. Fato que me ajudou a construir uma relação harmoniosa com as duas professoras e que me permitiu também transcrever no corpo do texto algumas situações e narrativas feitas pelas crianças. E ter ainda os registros das imagens acompanhados por transcrições e observações do cotidiano, dentro do roteiro, de observar as infâncias dessas crianças acontecendo em ambas as etapas. Visto que as infâncias são plurais, os registros são frutos dessa pluralidade.

Seguindo a abordagem de explorar as vozes, as expressões do corpo e as ações em geral das crianças da educação infantil e do primeiro ano, essa produção audiovisual visa entrelaçar o cotidiano das duas etapas. Considerando o que as crianças tem a dizer sobre

ambos os momentos, das vivências da educação infantil e do primeiro ano. E deixar para aos expectadores reflexões como: - *É possível separar ou aproximar a educação infantil e o primeiro ano? O que pode caracterizar a educação infantil e o primeiro ano enquanto rupturas e continuidades? Como as crianças se entendem e se veem na educação infantil e no primeiro ano?* Há muitas outras questões apontadas pelas crianças e reflexões profundamente ligadas às perspectivas infantis e ao cotidiano de cada uma delas, que também é plural e que se abraçam no cotidiano da escola Amarela.

A tecnologia escolhida para os registros foi o celular, uma tecnologia que faz parte do cotidiano deles, então de certa forma não chamava tanta atenção. Diferente talvez, da proposta de trazer uma filmadora, por exemplo. Assim, a disposição das fotos e imagens foi organizada em momentos variados e que propiciassem a realização de registros o mais espontâneos possível. Na maioria das vezes, as crianças sequer percebiam que estavam sendo gravadas.

Embora as crianças soubessem da pesquisa e interagissem permanentemente com a pesquisadora, acreditávamos que a captura dos momentos da rotina de ambas as etapas deveria ser algo, sobretudo, discreto para interferir o mínimo possível nos diversos comportamentos das crianças e oportunizar expressões variadas das crianças, em relação ao cotidiano da Escola Amarela. O mundo infantil e as muitas possibilidades de existir da criança, são partes do cotidiano de ambas as turmas e de ambas as etapas.

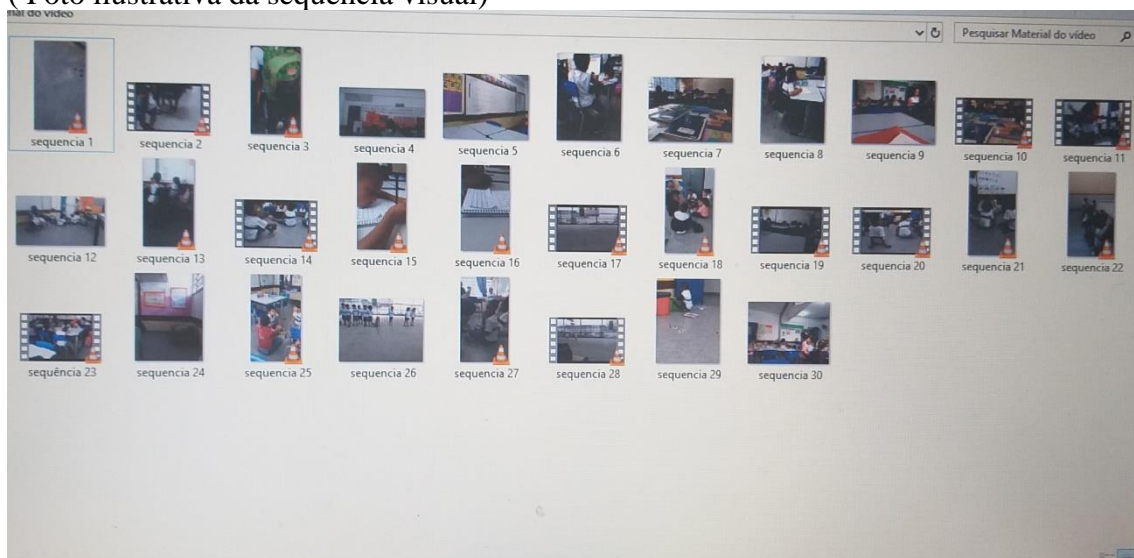
A citação final é pensada como uma proposta de reflexão sobre a infância naquele cotidiano e também em outros. Essa infância do hoje e do ontem, esse tempo presente de todo ser humano. Entendemos também que a infância pode ser puramente um ato de resistência dentro daquele cotidiano e de muitos outros!

“A infância é promessa de começo, testemunho do eterno retorno do novo e, portanto, de adiamento da catástrofe. Talvez seja por isto que todo poder conservador busque domesticar a infância: para manter um estado de coisas é preciso, injustamente, conter o indeterminado. Todavia, isto não é senão um modo grotesco de fracassar. Sejam quais forem às forças, a infância resiste: condição e promessa do vivo, ela afirma a persistência inegociável da mutação” (Hansen e Fenati. Gratuita v.3 — Infância Novembro 2017)

2) Roteiro por imagens

A sequência, procura compartilhar momentos de ambas as turmas, sem propiciar com clareza quando se trata da turma da educação infantil ou do primeiro ano. Essa divisão não está em foco ou é evidenciada. De maneira que não fica claro ao espectador, que se trata especificamente da turma de educação infantil ou do primeiro ano. O objetivo é o registro da rotina das duas turmas, em conjunto com as narrativas que acompanham cada uma das imagens.

(Foto ilustrativa da sequência visual)



TRANSCRIÇÃO DAS VOZES INFANTIS EM SEQUÊNCIA:

Sequência 1: - Você é amiga de quem? A gente tem um quadra grande aqui! Lá na creche não tinha.

Sequência 2: - Aqui na escola tem muita escada, igual na minha casa.

Sequência 3: - A gente vem aqui para aprender a ler e a escrever. Minha mãe fala isso! E, eu falo para brincar também! Mas ela fala que o tempo de brincar já era!

Sequência 4: - Já acabei de copiar! To te esperando, anda! Aí o lápis vai ser o jogador e a borracha a bola!

Sequência 5: - Tem caderno de aula e caderno de casa! Podia ter de desenho!

Sequência 6: - Você sempre está levantando do lugar po isso nunca acaba de copiar!

Sequência 7: - Eu já sei ler meu nome!

Sequência 8: - O seu pé toca o chão? O meu não toca! Essa cadeira é grande por que agora a gente já cresceu!

Sequência 9: - Tem letra, tem número, tudo para a gente escrever, né?

Sequência 10: - Copiar cansa! Na creche pintava!Copiar aprende na escola!

Sequência 11: -Corre... Agora é a hora de correr!

Sequência 12: - Essa é a melhor hora aqui da escola! Lanchar e falar!Vi um filme de terror com a minha irmã mais velha!

Sequência 13: - Tia pode errar né? Na hora de juntar as letras, mas tem que tentar senão não aprende a ler.

Sequência 14: - Mas eu não estou desse jeitos aí, não. To de outro jeito!Existe um montão de jeitos!

Sequência 15: - Descer é melhor que subir! Eu já subo muita escada para a minha casa!

Sequência 16: - Na internet tem tudo! Tudo o que você quiser!

Sequência 17: - Aqui a gente pode trazer lanche! A gente cresceu né?

Sequência 18: - Tem pouquinha aula de educação física! Podia ter todo dia!

Sequência 19: - A gente tá fazendo roda igual no outro ano! Só que é roda só de criança. Pode falar o que quiser! Não tem adulto!

Sequência 20: - Eu vou escolher uma história. A tia só escolhe o que ela gosta!

Sequência 21:- Eu já vou guardar meu caderno! Vocês ficam falando não acabam!

3)ANEXOS PARA A LIBERAÇÃO DA PESQUISA

3.1 PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO: Apresento a cópia do documento enviado para a apresentação e liberação da pesquisa em campo.

COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

I. TÍTULO:

A infância na educação infantil e no primeiro ano do ensino fundamental: um estudo de caso na Escola Amarela.

II. ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO ESTUDO:

Educação infantil, primeiro ano do ensino fundamental e educação básica

III. OBJETIVOS:

III.1- OBJETIVO GERAL: Conhecer e analisar o que dizem as crianças na transição da educação infantil para o ensino fundamental.

III.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Analisar e refletir como as crianças da pré-escola e do primeiro ano do ensino fundamental se expressam sobre o processo de transição e o cotidiano. Observar suas vivências em sala de aula e as diferentes linguagens da infância.

IV. RESUMO DA PESQUISA:

Conhecer e analisar o que dizem crianças da pré-escola e do primeiro ano a respeito da transição da educação infantil para o ensino fundamental. Tomamos como base uma concepção de infância e de criança: a primeira, como uma fase primordial para o desenvolvimento humano e a segunda, como ser histórico e social, capaz de produzir e criar cultura. Ao nosso ver, estas concepções superam a ideia de criança incompleta ou que ainda virá a ser alguém. Como Kramer (2006), Corsaro (2011), Fazolo (2014) e

Sarmento (2003), entre outros, entendemos que a criança já é alguém, constituído por si mesmo e pelo mundo que o cerca. Abertas às variadas linguagens infantis, buscaremos perceber como as crianças se expressam e de que modos a infância se faz presente na escola. Perguntamos: como é a criança na pré-escola e no primeiro ano do ensino fundamental? O que ela tem a dizer sobre a passagem de uma etapa a outra? Qual o olhar da criança para esse momento? Ao centralizar a pesquisa nas crianças, pretendemos afastar a perspectiva da infância como uma fase de ausência, que não contribui para a formação social humana. Sujeitos desta pesquisa, as crianças dizem, dizem muito: seja por palavras, por gestos, por representações gráficas e muitas outras formas de significação e expressão.

V. RELEVÂNCIA DO ESTUDO:

Com as mudanças nas leis que regulamentam a Educação Brasileira, refletir sobre a articulação das etapas na Educação Básica, passa a ter um caráter social, afinal às leis trazem para os sujeitos demandas individuais e coletivas. A lei que modificou a faixa etária do primeiro ano do ensino fundamental interfere diretamente em ambas as etapas, tanto na educação infantil quando no ensino fundamental. Então pensar no diálogo entre essas etapas pode contribuir significativamente na vida escolar das crianças, evitando assim que essas etapas se isolem cada uma dentro das suas especificidades. A falta de diálogo entre elas pode contribuir para uma ruptura e nesse processo as crianças são na maioria das vezes os mais prejudicados. Por isso ouvir as crianças envolve uma série de pressupostos sobre educação e sobre o processo de valorização e significação da infância, partindo do pressuposto de que a infância atualidade deve ser pensada e repensada como um elo fundamental na construção dos sujeitos.

VI. METODOLOGIA

A abordagem metodológica da pesquisa será um estudo de caráter qualitativo com inspiração etnográfica, inspiração que se delimita pelo tempo em campo. O processo em estudo é delimitado através da faixa etária dos sujeitos pesquisados e delimitado por local e momento. No caso as crianças como sujeito da pesquisa, a escola como o campo efetivo de observação e um dado momento específico da rotina desse local.

VII. INSTRUMENTOS QUE SERÃO UTILIZADOS:

Aparelho para gravação das imagens.

VIII. CRONOGRAMA:

Encontros semanais.

IX. MOTIVO DA ESCOLHA DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO PARA A PESQUISA:

A escolha da Rede Pública Municipal para a realização da pesquisa foi mediada por questões profissionais, minha atuação profissional acontece nessa rede como PEI (professor de educação infantil). E as inquietações presentes dessa pesquisa são frutos da rede e dos alunos que fazem parte dela.

X. A PESQUISA NÃO TRARÁ ÔNUS PARA A PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO:

A pesquisa não trará nenhum ônus para a Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro.

XI. PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA, SE COUBER:

A pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil.

XII. PRAZO PARA O RETORNO DA CONCLUSÃO DA PESQUISA À SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO:

2020

3.2) PLATAFORMA BRASIL:

Número do Parecer: 3.214.081

A partir da liberação do parecer da Plataforma Brasil, a prefeitura do Rio autorizou a pesquisa em campo. Iniciada em Abril de 2019 e encerrada nos meados de Outubro do mesmo ano.

